Osteopatia

Autor(res)

Clariana Lia Teixeira
Rebeca Manfrin Santos
Sthefany De Souza Benedito
André Felipe Fabro
Bruno Pereira Dos Santos
Leandra Dutra Moreno
Felipe Carriel Da Costa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - OSASCO

Resumo

Introdução: A Osteopatia é uma prática médica que surgiu nos Estados Unidos em 1874, pelo doutor Andrew Still. A medicina moderna aos poucos vem abrindo espaço no campo de atuação para a inclusão de métodos alternativos, com um bom histórico de eficiência. Entretanto, muitos deles ainda não possuem uma base cientifica fortemente clara, o que pode gerar desconfiança para alguns usuários. Conhecer essa e outras práticas alternativas é crucial para um profissional da saúde, pois estar atento a novos métodos evita cirurgias ou medicamentos desnecessários, garantindo a qualidade de vida e bem estar do seu paciente. Objetivo: levantar dados que apresentem a osteopatia como uma técnica viável, de forma clara e acessível para que todos entendam como ela funciona e para que serve. Metodologia: Foi feita uma pesquisa bibliográfica com estudos publicados em bases de dados como Google Acadêmico e PubMed. Também foi realizada uma apresentação de slides, para apresentar e explicar os principais pontos obtidos. Resultado: As pesquisas mostraram a funcionalidade da osteopatia, sua origem e um exemplo prático de um estudo com resultados promissores dela na atenção terciária. Além disso, a opinião proveniente do profissional osteopata Claudio Campos Gonçalves foi de extrema importância para compreender a sua aplicação e relevância na atenção primária. Considerações finais: O estudo da osteopatia e de outras técnicas alternativas de tratamento de doenças é algo novo, porém promissor para tratar doenças, diminuir filas em hospitais, além de trazer benefícios psicológicos e espirituais para as pessoas. Portanto, todas essas técnicas, não só osteopatia, com o acompanhamento adequado de pesquisas cientificas que garantam a efetividade do tratamento e a segurança dos pacientes merecem ser cogitadas como possibilidades.